

2 a 4 de agosto de 2023
Universidade Federal Fluminense (UFF) – Niterói (RJ)
Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS)
Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC-UFF)

...

NOVO IACS (Gragoatá)
Rua Prof. Marcos Waldemar de Freitas Reis, s/n
São Domingos – Niterói / RJ

Programação

[Congresso](#)

[Encontros dos GTs](#)

[Minicursos](#)

[Lançamentos de Livros](#)

[1º Fórum de Grupos de Pesquisa](#)

[Mapas](#)

2 de agosto

PRÉ-CONGRESSO:
Encontro da Rede de História da Mídia na América Latina (Relahm)

Local: Sala de Cinema (Novo IACS) – Gragoatá

14h – 15h:

Abertura

Por uma História Conectada da Mídia na América Latina

Participantes:

Marialva Barbosa (UFRJ), Ana Paula Goulart Ribeiro (UFRJ), Eduardo Gutierrez (Colômbia)

...

15h – 16h30:

Fórum de grupos de pesquisa ALCAR-RELAHM

.....

XIV ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA

17h:

Abertura do Congresso
Sessão Solene

Local: Auditório do Bloco G – Gragoatá

Vice-reitor da UFF, **Prof. Fabio Passos**

Diretora do Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS-UFF), **Prof^a. Flávia
Clemente de Souza**

Coordenadora de Pesquisa da UFF – Pró-Reitoria de Pesquisa (Proppi), **Prof^a.
Helena Carla Castro**

Vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano
(PPGMC-UFF), **Prof^a. Rachel Bertol**

Presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores em História da Mídia
(Rede Alcar), **Prof^a. Christina Ferraz Musse**

...

18h – 21h:

Conferência de abertura

**Memória, Formas de Dominação e de Resistência, Disputas sobre os
Significados da Anistias**

Presidente da Comissão de Memória e Verdade da **UFRJ**, **Prof. Doutor José
Sérgio Leite Lopes, do Museu Nacional (UFRJ)**

3 de agosto

MANHÃ

Encontro de Grupos Temáticos (GTs) da Alcar

Primeira sessão: 9h – 10h15m

Segunda sessão: 10h30m – 12h

Local: Salas do Novo IACS – Gragoatá

...

11h30 – 12h30:

Roda de conversa

Em defesa do Jornalismo e da democracia: lutas históricas da profissão jornalista

Local: Sala de cinema do NOVO IACS – Gragoatá

Jornalista Samira Castro, presidenta da FENAJ – Federação Nacional dos Jornalistas

Prof^a. Dr^a. Carmen Pereira (UniCarioca), Secretária de Educação da FENAJ

Mediação: Prof^a. Dr^a. Valci Zuculoto (UFSC/ALCAR)

.....

TARDE

Encontro de Grupos Temáticos (GTs) da Alcar

Primeira sessão: 14h – 15h15

Segunda sessão: 15h30 – 17h

Local: Salas do Novo IACS – Gragoatá

...

17h – 18h:

Lançamento de livros

Local: Sala de Cinema do Novo IACS - Gragoatá

...

18h:

Roda de conversa

Debate:

**As mídias brasileiras e a ditadura militar: colaborações e resistências
(e o caso da Folha de S. Paulo)**

Local: Sala de Cinema do Novo IACS - Gragoatá

Ana Paula Goulart Ribeiro (UFRJ)

Flora Daemon (UFRRJ)

André Bonsanto (UFG)

Lucas Pedretti (UFRJ)

Mediação: Igor Sacramento (Fiocruz / PPGCOM-UFRJ)

4 de agosto

MANHÃ

Encontro de Grupos Temáticos (GTs) da Alcar

Primeira sessão: 9h – 10h15

Segunda sessão: 10h30 – 13h

Local: Salas do Novo IACS – Gragoatá

...

9h-13h:

Minicursos

História das Mídias para uma Educação Midiática

Local: Salas do Novo IACS – Gragoatá

.....

TARDE

14h30 – 16h30:

Minicursos

História das Mídias para uma Educação Midiática

Local: Salas do Novo IACS – Gragoatá

...

14h – 17h:

Assembleia e Eleição

Local: Sala de Cinema do Novo IACS - Campus Gragoatá
Convocações para a Assembleia Ordinária da Alcar 2023:

CONVOCAÇÃO 01

CONVOCAÇÃO 02

CONVOCAÇÃO 03

...

17h30 – 18h30:

Prêmio José Marques de Melo

Local: Sala de Cinema do Novo IACS - Campus Gragoatá

.....

ENCONTROS DOS GRUPOS TEMÁTICOS (GTs)

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO



MINICURSOS

4 de agosto

Das 9h às 11h

...

1) História das Agências de Notícias no Brasil: metodologia e fontes de pesquisa

Pedro Aguiar (UFF)

Akemi Nitahara Souza (UFF)

João Pedro Sabadini (UFF)

Ementa: Abordaremos a história das agências de notícias no Brasil, preparando as celebrações do sesquicentenário do setor em 2024, indicando fontes documentais, hemerográficas e bibliográficas, além do referencial teórico-metodológico, para pesquisadores interessados em desbravar este objeto ainda pouco explorado. Serão tratadas paralelamente as trajetórias das agências de notícias estrangeiras que a partir de 1874 operaram no Brasil e/ou forneceram serviços à imprensa brasileira (Havas, Reuters, United Press e UPI, Associated Press, EFE, TASS, etc.) e das agências de notícias fundadas no Brasil e geridas por brasileiros (AAT, Meridional, Agência Nacional, Agência Brasil, Agência JB, Agência Estado/Broadcast, Folhapress, Agência O Globo etc.). Mesmo prestes a completar 150 anos e protagonizada por nomes célebres, como Olavo Bilac, Sérgio Buarque de Holanda, Monteiro Lobato, Menotti del Picchia e Austregésilo de Athayde, esta ainda é uma história sem corpo bibliográfico consolidado e frequentemente ignorada nos compêndios da área. Nas duas horas de duração, serão apresentadas linhas gerais do histórico do setor, instituições-chave da documentação disponível, equívocos comuns e as especificidades do objeto "agências", cujas operações são estruturalmente diferentes de impressos, da radiodifusão e de veículos digitais. O minicurso é derivado do projeto de pesquisa "História das Agências de Notícias Brasileiras e das Agências de Notícias Estrangeiras no Brasil", atualmente em andamento na UFF. Os proponentes são vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da UFF, com atuações profissional e de pesquisa específicas no tema.

...

2) Historiografia digital: caminhos possíveis para pesquisas em Comunicação com arquivos e acervos online

Talita Souza Magnolo (UFJF)

Pedro Augusto Silva Miranda (UFJF)

Ana Paula Dessupoio Chaves (UFJF)

Ementa: “Memória é um ato de vida”, como nos adverte Barbosa (2022). Nos últimos anos, presenciamos, exponencialmente, a disputa pela nossa história, diante de disseminações de notícias falsas e o crescente negacionismo. Como pesquisadores da História das Mídias, temos como dever, demonstrar, através de nossas pesquisas, como documentos, materiais de acervo e arquivos nos ajudam a (re)construir a história dos meios e da sociedade, ou parte dela. Somado a este contexto de disputas, vivemos, desde 2020, a pandemia de Covid-19, em que os acervos físicos ficaram por vezes inacessíveis com o lockdown das cidades. Portanto, processar arquivos digitais, acessar acervos e repositórios virtuais e tratar os documentos/dados digitais nunca se fez tão necessário. Partindo dessas premissas o minicurso tem como objetivo abordar a importância da pesquisa documental em acervos digitais online e como estes “lugares de memória” (NORA, 1984) oferecem possibilidades às pesquisas. Buscamos, portanto, apresentar possibilidades teórico-práticas aos participantes utilizando arquivos e acervos online brasileiros. O minicurso apresentará pesquisas na área da Comunicação, com diferentes temas, e que utilizam, ou podem utilizar, o método/técnica da pesquisa documental possibilitando, portanto, uma produção científica que esteja atenta e valorize os acervos digitais e sua potencialidade e que contribui para o avanço da historiografia da mídia. Espera-se que ao final do minicurso os participantes estejam aptos a (1) desenvolver pesquisas em acervos e arquivos online a partir de método/técnica científica; (2) tratar adequadamente os dados obtidos e (3) refletir criticamente sobre o material de arquivo e seus usos.

Plano de Ensino:

1. Os conceitos de documento e arquivo;
2. Conhecendo os acervos e repositórios;
3. Método e técnica de análise documental;
4. O uso de material de acervo/arquivos nas pesquisas científicas em Comunicação.

...

3) Nostalgias nas/das mídias: conceitos e aplicações

Talitha Ferraz (ESPM-Rio e UFF)

Ementa: O minicurso tem como objetivo explorar proximidades entre temas e objetos do campo dos estudos de mídia e os estudos contemporâneos da nostalgia. Observaremos como alguns estilos, usos, estruturas emotivas e articulações dos discursos, expressões e práticas nostálgicas modelam, atravessam, mediam e instrumentalizam uma série de aspectos do universo

mediático, em especial aqueles ligados a ordens estético-narrativas, tecnológicas/ técnicas, históricas, socioculturais, políticas e industriais/ mercadológicas. Trabalharemos com base em algumas referências e casos que se debruçam e se ligam a diversas manifestações nostálgicas nas/das mídias na contemporaneidade, com foco, principalmente, na esfera do audiovisual. Quais são as possíveis interlocuções de produtos e processos midiáticos com visões mais plurais acerca da nostalgia hoje? O que dizer das relações entre espaços, tempos e imaginários midiáticos e suas vizinhanças com a nostalgia, a utopia, a retrotopia, a distopia e o retrofuturismo, por exemplo? Como pensar os exercícios de nostalgia nos discursos e práticas das audiências, no que se refere à produção de memórias, identidades e subjetividades engendradas no âmbito das mídias? O que dizer a respeito da tecnostalgia nos contextos de dispositivos, espetatorialidades, imagens e estéticas do audiovisual? De que forma podemos analisar e criticar os investimentos da comodificação da nostalgia, verificando os procedimentos de modos e estilos nostálgicos no universo midiático, em especial, no audiovisual contemporâneo? Apesar de lidar com autoras e autores, em sua grande maioria, europeus e norte-americanos estadunidenses, o curso tem como propósito não elipsar as especificidades dos regimes de historicidade de nossos contextos socioculturais e arranjos tecno-midiáticos, que muito se diferem das configurações sociais, históricas, materiais, geográficas, políticas e econômicas dos locais de onde a literatura 'mais consagrada' (clássica ou recente) sobre dinâmicas nostálgicas ou "nostalgizantes" do campo das mídias provém. Ao final do minicurso, os estudantes serão convidados a debater, utilizando o ferramental teórico estudado, casos concretos trazidos para a sala de aula.

...

4) O indígena na fotografia brasileira

Marcelo Leite Barbalho (Unifesspa)

Ementa: A proposta desta oficina é traçar um breve panorama da representação do indígena na fotografia brasileira – um recorte temático pouco presente na literatura fotográfica do país. Para isso, pretende-se descrever, analisar e interpretar um conjunto de fotografias produzidas em diferentes épocas e lugares do Brasil, desde meados do século XIX até os dias atuais. São imagens que abordam a figura do indígena, ora visto como romântico e dócil, ora como exótico e selvagem, embora passível de ser civilizado e integrado à sociedade. Metodologia: fotografias de autores como Marc Ferrez, Jean Manzon, José Medeiros, Claudia Andujar, Maureen Bisilliat, Paulo Jares e Sebastião Salgado estarão dispostas sobre uma mesa. Cada fotografia terá um pequeno texto correlato, também disposto sobre a mesa. Fotos e textos, como cartas de baralho, serão misturados. Os participantes

serão então convidados a encontrar para cada imagem o seu texto correspondente. As fotos e os textos tratarão de temas como “o corpo indígena”; “o indígena na política”; “o indígena como objeto de estudo antropológico”; “o indígena e a natureza”; “o indígena, um tipo exótico”; “o indígena domesticado”; “o indígena em guerra”, “os guardiões da floresta” e “os espíritos da floresta”. A partir desse exercício, a oficina visa discutir, por exemplo, a relação do indígena com a câmera fotográfica. Como era fotografado até alguns anos atrás e como é fotografado hoje. Material necessário para a realização da oficina: datashow e computador. Número de vagas: 20 (vinte). A proposta desta oficina é traçar um breve panorama da representação do indígena na fotografia brasileira – um recorte temático pouco presente na literatura fotográfica do país. Para isso, pretende-se descrever, analisar e interpretar um conjunto de fotografias produzidas em diferentes épocas e lugares do Brasil, desde meados do século XIX até os dias atuais. São imagens que abordam a figura do indígena, ora visto como romântico e dócil, ora como exótico e selvagem, embora passível de ser civilizado e integrado à sociedade. Metodologia: fotografias de autores como Marc Ferrez, Jean Manzon, José Medeiros, Claudia Andujar, Maureen Bisilliat, Paulo Jares e Sebastião Salgado estarão dispostas sobre uma mesa. Cada fotografia terá um pequeno texto correlato, também disposto sobre a mesa. Fotos e textos, como cartas de baralho, serão misturados. Os participantes serão então convidados a encontrar para cada imagem o seu texto correspondente. As fotos e os textos tratarão de temas como “o corpo indígena”; “o indígena na política”; “o indígena como objeto de estudo antropológico”; “o indígena e a natureza”; “o indígena, um tipo exótico”; “o indígena domesticado”; “o indígena em guerra”, “os guardiões da floresta” e “os espíritos da floresta”. A partir desse exercício, a oficina visa discutir, por exemplo, a relação do indígena com a câmera fotográfica. Como era fotografado até alguns anos atrás e como é fotografado hoje.

...

5) Por uma economia política da veracidade histórica: narrativas midiáticas e o revisionismo da ditadura militar no Brasil

André Bonsanto (UFG)

Ementa: O minicurso tem como objetivo propor uma chave teórica e analítica para pensar a historicização da “verdade” das/nas narrativas midiáticas. Tomando como pressuposto o conceito de “economia política da veracidade histórica” (Morris-Suzuki, 2005) e seus diferentes regimes de verdade e modalidades de crença (Foucault, 2006; Veyne, 2014), buscamos discutir sobre como as “verdades” produzidas pelas mídias estão circunscritas a processos e práticas comunicacionais inerentemente dotadas de historicidade e, portanto, passíveis às mais diversas ressignificações, lógicas de poder e

intencionalidades. Para tanto, partimos do pressuposto de que a “verdade” está condicionada a um processo de produção de sentido que se dá entre os mais variados agentes e instituições que as produzem e os públicos que as consomem e que, desta forma, os discursos produzidos sobre determinado acontecimento estão ligados a uma relação entre fatos, seus relatos e representações e a maneira como eles pretendem ser percebidos e reconhecidos ao longo do tempo.

Para instrumentalizar essas questões de forma mais clara, o minicurso pretende problematizar de que forma as narrativas midiáticas – perpassando desde o jornalismo profissional (Folha de S. Paulo; O Globo) às empresas de produção de conteúdo nos ambientes digitais (Brasil Paralelo) – têm se inserido na luta por legitimação e autoridade das “verdades” sobre a ditadura militar no Brasil. Ambíguos e conflituosos, estes discursos têm sido fundamentais para circunscrever as “verdades” sobre o acontecimento ao longo do tempo, desembocando inclusive na recente onda de revisionismo sobre o período, e na própria discussão sobre famigerada era da “pós-verdade”. O curso pretende discutir, portanto, o protagonismo que estes agentes possuem na produção, reconstrução e ressignificação de acontecimentos históricos, e o olhar comprometido que nós, pesquisadores destas narrativas, devemos ter ao historicizar práticas de um passado-presente que se deseja futuro.

...

Das 11h às 13h

...

6) Análise estrutural ricoueriana: uma opção metodológica

Leticia Cantarela Matheus (UERJ)

Ementa: O objetivo do curso é oferecer uma visão metodológica sobre o conceito de narrativa de Paul Ricoeur, indo além do seu mecanismo triádico (mimeses 1, 2 e 3) e enfocando a estrutura temporal interna da narrativa. Primeiro, o curso descreve o conceito de narrativa, com base no livro Tempo e Narrativa, vol 1, para, em seguida, detalhar a proposta de análise estrutural que se encontra no tomo 2 da mesma obra. Por fim, aplica esse quadro teórico-metodológico brevemente a três obras a título de exemplo, sendo duas seriadas: duas obras ficcionais (um filme e um episódio de drama de época) disponíveis em streaming e outra documental (uma cobertura jornalística).

...

7) Por uma educação midiática: letramento digital, ética e crítica na Comunicação

Pedro Henrique Conceição dos Santos (UFF)

Leandro Nogueira Rangel (UFF)

Ementa: O minicurso visa oferecer um panorama sobre o que é a educação midiática em uma proposta vinculada aos estudos críticos da Comunicação. Partindo das reflexões de teóricos de nosso campo, como é o caso de Douglas Kellner, com intelectuais da área de educação, como Paulo Freire e bell hooks, pensaremos em estratégias pedagógicas que servirão para a compreensão e o combate do discurso opressor e dominante reproduzido nos meios de comunicação. Para tanto, acreditamos no processo de letramento digital associado com a reflexão ética como caminhos para subverter lógicas de dominação. O curso é dividido em duas unidades. A primeira visa discutir sobre o que consideramos por educação midiática e a segunda articula os conceitos de letramento digital, ética e crítica midiática através de ferramentas capazes de identificar processos de reprodução de visões hegemônicas na Comunicação. Na primeira unidade, buscamos na percepção freiriana da Pedagogia do Oprimido meios para combater a falta de reflexão e propor a união entre a crítica presente em sua proposta conscientizadora e a visão contemporânea da decolonialidade e interseccionalidade como chaves para a ativação de afetações antes dispersas da esfera acadêmica, mas que são capazes de ativar processos de reflexão ímpares. Já na segunda unidade, discutimos sobre o que é o processo de letramento digital e sua importância na contemporaneidade; debatemos sobre a ética na Comunicação e sua importância para refletir o papel dos pesquisadores (*stricto sensu*), dos profissionais (*lato sensu*) e dos consumidores do setor comunicacional; apresentamos ferramentas tanto teóricas quanto práticas capazes de propor uma atividade crítica perante as mídias. Acreditamos que nossa proposta se alinha com a chamada de minicursos, sendo uma proposta exequível dentro do espaço de duas horas, estabelecido pelo evento.

...

8) Teorias dos Direitos Humanos aplicadas à Comunicação

Pedro Barreto Pereira (UFRJ e UFF)

Ementa: Este minicurso propõe estimular a reflexão acerca das teorias dos Direitos Humanos e suas aplicações teóricas e práticas na Comunicação. O que se pretende discutir são as origens comuns entre Comunicação e Direitos Humanos na perspectiva ocidental e como elas apresentam consequências na compreensão contemporânea desses termos. Trataremos menos de

conclusões do que de propostas e questionamentos. Analisaremos os termos através da perspectiva crítica, legada pela Escola de Frankfurt, em sua aplicação nas áreas da Comunicação e dos Direitos Humanos. A hipótese é de que origem liberal, universalizante e jusnaturalista dos direitos humanos cria não apenas a categoria do “humano”, mas também do “não-humano”; do “cidadão” e do “não-cidadão”. Essa dicotomia entre aqueles que são dignos e os que não são dignos de direitos define o que se entende na contemporaneidade sobre a Democracia e tem implicações ainda sobre a compreensão da Comunicação, como um direito fundamental.

...

9) Narrativas de Memória: o uso da História Oral como metodologia **Ana Paula Dessupoio Chaves (UFJF)**

Susana Azevedo Reis (UFJF)

Ementa: O objetivo do minicurso é oferecer aos inscitos um breve aporte teórico sobre os conceitos de memória e história. Discutir os seguintes temas: diferenças entre memória e história; memória seletiva, memória individual e coletiva; a memória como uma narrativa construída.

Além disso, será abordado a importância dos depoimentos orais nesse processo. Como eles se diferenciam dos registros materiais? Quais os tipos de histórias orais? (história oral de vida, tradição oral e história oral temática). Como último passo, será explicitado para os inscitos o passo a passo da Metodologia de História Oral, além de exemplificar na prática com algumas pesquisas já realizadas pelas proponentes. E durante o minicurso será disponibilizado um material de referência para os alunos, uma apostila elaborada pelas proponentes.

No minicurso os alunos poderão compreender a importância da História Oral nas narrativas de memória, além de refletirem sobre as diferenças entre essa metodologia e outros tipos de entrevista. Além de ser uma metodologia importante para pesquisas que trabalham com a História do Presente, os resultados de projetos de História Oral podem ser utilizados para a criação de diversos produtos, como documentários, grandes reportagens, livros, etc. Os participantes terão acesso ao passo a passo de como executar a História Oral nas pesquisas, tendo como base a perspectiva do Museu da Pessoa.

Plano de Ensino:

1. Diferenças entre os conceitos de memória e história;
2. A importância da História Oral;

3. Metodologia de História Oral;
4. Diretrizes de um projeto: princípios do Museu da Pessoa.

...

10) Mãe perfeita não existe: o impacto das mídias na construção do ideal da maternidade

Mariana Ferraz Musse (ESPM)

Ementa: Pretende-se discutir o papel das mídias e suas diferenças na construção das imagens e dos discursos sobre o exercício da maternidade em nossa sociedade. Faremos um percurso teórico para compreender como as diferentes mídias, dentre elas cinema, televisão e redes sociais foram, ao longo do tempo, estruturando e representando a figura das mães em seus produtos audiovisuais. Pensaremos as relações e as diferenças entre as representações ou mesmo autorrepresentações quando tratamos das diferentes mídias e de como escolhas temáticas, textuais e imagéticas para construir as narrativas audiovisuais podem reafirmar padrões ou indicar novos caminhos para compreender porque a maternidade, hoje, estaria em “crise” se comparada a padrões e a um modelo standard amplamente difundidos, também, nos meios de comunicação. A partir de exemplos práticos, explanação de conceitos e discussões com o grupo, articularemos uma reflexão conectando as representações midiáticas com construção da ideia de maternidade ideal em nossa sociedade.

...

Das 14h30 às 16h30m

...

11) Jornalismo de soluções como cão de guarda da sociedade

Antonio Simões (UEPB)

Ementa: Uma das clássicas funções do jornalismo é ser o cão de guarda sociedade. Nesse sentido, jornalistas utilizam as mais diversas estratégias para fiscalizar principalmente o poder público e denunciar questões como autoritarismo, corrupção, negligência, entre tantas outras que emergem diariamente, sob a forma de notícias e reportagens, em noticiários locais, regionais, nacionais e internacionais.

Porém, há uma nova forma de exercer esse nobre papel. A produção de narrativas com foco em soluções para os mais diversos problemas sociais,

desde a crise climática até problemas de saúde pública, mobilidade urbana, educação, segurança, é uma das mais inovadoras abordagens do campo jornalístico para contribuir com a construção de um mundo com mais justiça social e preservação do meio ambiente.

O jornalismo de soluções, ao dar visibilidade para as repostas aos desafios sociais, revela caminhos que podem ser replicados por agentes públicos e também pela sociedade civil organizada para a superação das mazelas sociais. Assim, continua a exercer o papel de cão de guarda. Porém, vai além da denúncia e exerce pressão no poder público ao divulgar a existência de soluções factíveis de combate às desigualdades sociais.

Esse minicurso objetiva explicar o que é e como surgiu o jornalismo de soluções, suas características distintivas e como suas narrativas são estruturadas para gerar insights na audiência, aumentando a possibilidade da solução apresentada ser replicada e beneficiar outras comunidades, cidades e até mesmo regiões inteiras. A didática utilizada será baseada na exibição e análise de notícias tradicionais e de narrativas jornalísticas focadas em soluções, além da exposição do conceito de jornalismo de soluções e das suas principais características. Uma sala, com projetor e computador conectado à internet, é a infraestrutura necessária para ministrar o minicurso.

Conteúdo programático:

- . História do jornalismo de soluções
- . Conceito do jornalismo de soluções
- . Características do jornalismo de soluções
- . Cases de narrativas focadas em soluções

...

12) Carnaval e Mídia: A relação das escolas de samba com a Imprensa

Carolina Cardoso Grimião (PPGMC)

Ementa: O objetivo é propor uma reflexão em cima da relação do Carnaval – especificamente das escolas de samba – com a mídia. Por meio de uma linha do tempo detalhada, destacar os principais marcos informacionais na história do Carnaval nos mais variados meios, até a atuação da mídia independente e da produção autoral das agremiações. Com isso, refletir sobre autonomia, relações comerciais para a transmissão dos desfiles, perspectivas dos veículos na cobertura carnavalesca e a produção alternativa da mídia independente e

das próprias escolas em seus canais, sob os aspectos da narrativa, da linguagem, dos recursos e da identidade cultural.

...

13) Jornalismo de Dados e Lei de Acesso à Informação: Como usá-las para facilitar sua pesquisa

Matheus Tamaino Brum (UFJF)

Ementa: A proposta do minicurso é abordar a Lei de Acesso à Informação, explicando como pode ser uma ferramenta para conseguir acesso a dados públicos que vão ajudar nas pesquisas. Junto com isso, usar técnicas de jornalismo de dados para poder manipular as informações conseguidas junto ao poder público e poder usá-las ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

...

14) Inteligência Artificial: usos, impactos e vieses

Julia Barroso da Silveira (UERJ)

Patrick Lara Marins (UERJ)

Ementa: Nos últimos anos, as tecnologias avançadas de linguagem e de geração de imagens foram submetidas a um desenvolvimento sem precedentes, sendo integradas a softwares e disponibilizadas para usos diversos em sites da web. Nesse cenário, questionamentos éticos, teóricos e objetivos sobre os limites e possibilidades na exploração e uso da chamada Inteligência Artificial (IA) são trazidos à ordem do dia.

Retomando debates sobre o mito da neutralidade tecnológica e sobre processos de racialidade e sua relação com algoritmos, a proposta deste minicurso é dar um panorama das principais ferramentas de IA disponíveis para o público de usuários de internet, levantando possibilidades, riscos e problematizações. Para isso, o programa do minicurso irá privilegiar o debate sobre o uso de ferramentas como o ChatGPT em processos de aprendizagem e de autocuidado, além da geração algorítmica de imagens, sons e vídeos e a problemática da autoria.

Espera-se que, ao final do minicurso, o discente obtenha uma compreensão ampla e crítica das novas ferramentas de IA, de como funcionam e afetam as relações viabilizadas na interface humano-máquina; sendo, assim, capaz de discutir e especular de que forma tais tecnologias avançadas podem transformar a subjetividade de usuários e a sociedade em curto, médio e longo prazos.

...

15) Prática e Teoria em Arquivos Audiovisuais de Televisão

Daniela Pinheiro da Silva (CPDOC-FGV)

Maria Byington Leite de Castro (FCRB)

Ementa: O minicurso dialoga com duas questões: “Como realizar pesquisas em história das mídias e lidar com a pesquisa em acervos? Que cuidados os pesquisadores devem ter ao lidar com as mídias de outros tempos?” Para tal, compartilha-se casos de pesquisa audiovisual para novos programas de TV, séries, documentários, interprogramas. E introduz-se temas transdisciplinares, incluindo: Acesso; Conservação preventiva; Criação de metadados; Digitalização, Preservação audiovisual de longo prazo; Sistemas de gerenciamento de conteúdo e os Usuários.

Na virada do século XX ao XXI, do analógico ao digital, com multiplicação de formatos, hardwares, softwares, apenas localizar a mídia não garante acesso à informação outrora registrada. Mídias televisivas necessitam de maquinário histórico, considerado obsoleto pela indústria, faltam peças; acessar documentos audiovisuais em suportes e players de fabricantes diversos é um desafio.

Neste contexto, Ray Edmondson sistematizou – sob os auspícios da UNESCO, questões, conceitos e procedimentos discutidos com especialistas transnacionais na obra basilar *Arquivística audiovisual: filosofia e princípios*, cuja versão mais recente (2017) fundamenta este minicurso. E utiliza-se a enquete *Where are you on the Timeline Survey?* da Federação Internacional de Arquivos de Televisão (FIAT/IFTA) como um instrumento para fomentar grupos de trabalho, algo que será testado pelos participantes.

O questionário poderá facilitar a criação de políticas em cinco áreas: Formatos de preservação; Armazenamento em nuvem; Migração para sistemas de armazenamento digital em massa; Sistema de gerenciamento de conteúdo; Criação de Metadados; Acesso e Conexão com o Público, que são pilares na gestão de um arquivo audiovisual na atualidade.

Considerando-se o estudo *Magnetic Tape Alert Project* (UNESCO/IASA, 2020), o ano de 2025 é o prazo máximo para migração das mídias magnéticas para repositórios digitais, um apagão informacional se aproxima. Os programas de televisão sobreviventes podem estar depositados em arquivos públicos e/ou privados: em emissoras, instituições de memória, museus, universidades, coleções particulares, ou na melhor situação: em repositórios especializados, como o INA Media Pro, da França.

Participantes do minicurso receberão uma compilação de fontes de pesquisa em português, espanhol, inglês e francês para que os participantes possam se aprofundar através de documentos textuais e audiovisuais disponíveis gratuitamente online.

...

16) Cinema e emoção: estratégias políticas do melodrama na ficção e no documentário

Jaques Lucas de Lemos Cavalcanti (UFSão Carlos)

Ementa: O curso vai tratar do melodrama no cinema, abordando as estratégias discursivas deste modo/gênero. Surgido em 1800 na França, o melodrama constitui-se como uma estética oriunda de formas performáticas teatrais e coletivas e do romance popular. Entende-se aqui o melodrama não apenas como um gênero, mas como um modo de experiência estética que age sobre os sentimentos através de uma estratégia de excessos, que torna visível, através de uma mobilização de sensações no espectador, o funcionamento do mundo moderno e o lugar dos justos e dos injustos, das vítimas e dos vilões.

Por conta de sua natureza intermediária, pois se apropria de códigos e elementos narrativos de diversas linguagens artísticas para além do cinema, como o teatro, a literatura, a televisão e outros meios eletrônicos, o melodrama deve ser entendido como uma estratégia narrativa extremamente flexível e polivalente, composta por elementos de mobilização afetiva que podem aparecer de maneira indireta em diferentes contextos históricos e espaços geográficos.

Vamos debater e assistir trechos de filmes que formam a matriz clássica do melodrama, partindo do cinema americano e depois abrangendo produções audiovisuais de outros lugares do mundo, como a América Latina. O objetivo é fazer com que os alunos percebam a quase onipresença deste modo/gênero em diferentes produções audiovisuais e a recorrência da utilização de argumentos pautados numa lógica maniqueísta ficcional para justificar opiniões e posições políticas sobre eventos reais.

O conceito de imaginação melodramática será imprescindível para que se desenvolvam reflexões sobre os limites e possibilidades de articulação sentimental em narrativas legitimadas como regimes de verdade, como o campo do documentário e o telejornalismo, que em muitos casos, ainda compartilham da utopia de apresentar a realidade como uma unidade apreensível e o sujeito/personagem como uma categoria social. Para isso, utilizaremos algumas informações produzidas na pesquisa de mestrado em

desenvolvimento, que propõe investigar os mecanismos do melodrama e sua relação com os documentários sobre o impeachment de Dilma Rousseff.

LANÇAMENTO DE LIVROS

1) Mídia e midiatização do cotidiano: Políticas, subjetividades e produção de sentidos no contemporâneo

Organizadores: Carla Baiense Felix, Patrícia Saldanha e Laura Bedran
Editora: Garamond

Sinopse:

O livro apresenta o resultado de investigações empíricas e reflexões teóricas de pesquisadores e pesquisadoras do Brasil e do exterior que compreendem a midiatização como processo social fundamental para as sociedades contemporâneas. Reúne 13 artigos, de autores como Muniz Sodré, Raquel Paiva e Michel Maffesoli, que revelam a diversidade de perspectivas e objetivos a partir dos quais se observam os efeitos da midiatização, de maneira complexa. São contribuições valiosas para o campo da Comunicação e de outras ciências, impactadas pelas transformações tecnológicas e sociais produzidas pelo aumento e alcance das mídias na vida em sociedade.

...

2) Eventos, como fazer acontecer? 10 estratégias de Relações Públicas para inovar no planejamento e organização de eventos no pós-pandemia

Autores: Fabio Frá Fernandes e Eugenia Maria Mariano da Rocha Barichello

Editora: Ria Editorial

Sinopse:

Em meio à pandemia da Covid-19 o setor de eventos, acostumado com a presencialidade física, viu-se descoberto quando os protocolos de distanciamento e isolamento social foram implantados e, mesmo após sua flexibilização, precisaram se reinventar para dar conta dos comportamentos sócio-organizacionais que emergiram. No entanto, nem todos estavam preparados para isso. De modo a contribuir com o setor e seus profissionais frente a crise sanitária, Eugenia Mariano da Rocha Barichello, Fabio Frá Fernandes e Roberta Hoffmann propõem nesse livro, dez estratégias de Relações Públicas para fazer um evento acontecer, independentemente de ser ele presencial, on-line ou híbrido. Para cumprir com esse objetivo, os autores recuperam acepções já consolidadas sobre o conceito de eventos, sintetizam e apresentam o seu entendimento sobre as perspectivas futuras para o campo de estudos e de práticas em eventos. Eugenia, Fabio e Roberta também atualizam as classificações e tipologias ao trazerem para a segunda década do século XXI, os preceitos básicos para a boa gestão de eventos à luz das

Relações Públicas. Ademais, apresentam um conjunto de estratégias para inovar no planejamento e na organização de eventos no pós-pandemia, elaboradas a partir da experiência aplicada e multinível dos autores. No livro ainda são disponibilizados alguns materiais complementares para o processo de gestão de eventos, alguns de elaboração própria dos autores, e outros, baseados na experiência aplicada por outros profissionais. Eventos, como fazer acontecer? 10 estratégias de Relações Públicas para inovar no planejamento e organização de eventos no pós-pandemia é um convite à leitura para todas e todos que se interessam pelo campo de estudo e de práticas que circundam o setor de eventos. Acesso em: <http://www.riaeditorial.com/index.php/eventos-como-fazer-acontecer/>

...

3) As rugas que irrompem na superfície lisa da história: as formas clandestinas de informação nas décadas de 60/70 em Juiz de Fora

Autor: Ramsés Albertoni Barbosa

Editora: Editora da UFJF

Sinopse:

A pesquisa investiga as ruínas e os rastros discursivos, cujas formas narrativas foram capazes de se entranhar pelas frestas dos discursos hegemônicos e escaparem ao seu controle, e se articula em duas frentes complementares, História e Comunicação, cujas “afinidades eletivas concernem à reflexão acerca das instâncias de interlocução, aos limites e às possibilidades do diálogo entre duas epistemologias. Resgata-se, por meio de informações recolhidas em periódicos, processos jurídico-militares, relatórios das Comissões da Verdade no Brasil, depoimentos cedidos à Comissão Municipal da Verdade de Juiz de Fora, arquivos do DOPS-MG e do DEOPS-SP, além dos arquivos do governo dos EUA, parte da história de resistência à ditadura civil-militar de 1964 no Brasil, por parte de militantes políticos na cidade de Juiz de Fora, durante as décadas de 1960 e 1970. Esses indivíduos construíram pequenas redes colaborativas de informação, constituídas por manuscritos, cartas, bilhetes, panfletos e jornais clandestinos na tentativa de romper o cerco da censura e do arbítrio, enfrentando, inclusive, o silenciamento da imprensa. Identificam-se as estratégias discursivas utilizadas pela imprensa e pelas produções clandestinas para narrar os acontecimentos, interpretando quais foram os critérios utilizados para divulgar ou ocultar os fatos, pois analisar o papel desses discursos durante o período da ditadura civil-militar é procurar estabelecer um diálogo com a memória de uma época conturbada. Por conseguinte, foi necessário mapear as relações sociais, suas reconfigurações e suas diferentes formas de produção, avaliando seus impactos na produção, circulação e consumo de notícias, estabelecendo os fatos e agenciando a

construção de um sentido do passado no presente, garantindo a problematização e a inteligibilidade das representações do passado que perduram na memória coletiva e que ajudaram a consolidar certas narrativas em detrimento de outras. Por meio da análise dos jornais clandestinos O Porrete e Luta, que circularam em Juiz de Fora no fim da década de 1960, documentados no Processo 5/69, e do jornal manuscrito Até Sempre 3, apreendido com os presos políticos do grupo Colina, na Penitenciária de Linhares, em abril de 1970, documentado no Processo 32/70, foi-nos possível identificar a resistência ao regime ditatorial. A reconstrução histórica foi possível por meio do arquivo de documentos oficiais que comprovam o que se tentou silenciar. Dessa forma, a análise procurou compreender as contradições desses documentos que refletem as atividades que lhes deram origem, pois foram produzidos na vigência de regimes de exceção.

...

4) Notícias da pacificação: outro olhar possível sobre uma realidade em conflito

Autor: Pedro Barreto Pereira

Editora: Editora UFRJ

Sinopse:

Notícias da pacificação: outro olhar possível sobre uma realidade em conflito, livro do jornalista e pesquisador Pedro Barreto Pereira, publicado pela Editora UFRJ, tem apresentação da deputada estadual Mônica Francisco e texto de quarta capa escrito pelo professor Muniz Sodré, da Escola de Comunicação (ECO) da UFRJ. E por que falar sobre as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) no Rio de Janeiro anos após o seu ocaso? O questionamento que o autor propõe é justamente sobre a possibilidade de outros e distintos olhares sobre essa questão. No livro, Pereira conta o início e o fim da principal política de segurança pública fluminense, entre 2008 e 2016, sem deixar de lado outros aspectos, como a realização dos megaeventos e o processo de modificação do espaço urbano. Na obra, que é resultado de sua tese de doutorado, o autor investiga de que maneira o processo de produção jornalística contribuiu para a legitimação discursiva das ocupações policiais nas favelas cariocas. Recorda também outras políticas de segurança pública, antes e depois das UPPs, cujo discurso midiático influenciou o modo como o grande público as interpretou.

...



5) O fascismo infinito, no real e na ficção

Autor: Sergio Schargel Maia de Menezes

Editora: Bestiário

Sinopse:

O fascismo foi a maior inovação política do século XX. Um reacionarismo de massas sem precedentes, que não morre com Hitler em 1945. Muito se tem escrito sobre o fenômeno, principalmente no campo da história política. O fascismo infinito, no real e na ficção, de Sergio Schargel, dá continuidade ao debate, mas por meio de um elemento inédito: a ficção. Vencedor do Prêmio Abralic de Melhor Dissertação 2020-2021, o livro coloca literatura comparada em diálogo com teoria política para pensar não somente o que o fascismo foi, mas também o que poderia ter sido. Em outras palavras, como a ficção ajuda a compreender a ideologia fascista em todas as suas potencialidades, em um momento em que ela ressurge com força em todo o planeta. Para isso, o autor lança mão de discussão aprofundada sobre diversas obras ficcionais, desde romances a adaptações cinematográficas. É a partir de sua análise crítica e ousada que o presente livro deve se tornar leitura incontornável para o estudo do fascismo no passado e em nossos dias. Um fascismo que se refunda a partir das políticas dos sentimentos e da adaptação às condições contemporâneas. Um fascismo constituído como risco a ser entendido hoje e sempre, o fascismo eterno das palavras de Umberto Eco e revisitado na obra e no título de Sergio Schargel.

...

6) TEORIAS DO JORNALISMO E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS: múltiplas perspectivas

Autores: Ana Paula Goulart de Andrade e Leonel Azevedo de Aguiar

Editora: Insular

Sinopse:

Teorias do Jornalismo e experiências profissionais: múltiplas perspectivas está dividido em três partes. Com cinco capítulos, a primeira parte cruza a relação das práticas profissionais em jornalismo com as questões da credibilidade e do processo social de mediação. A segunda parte, também com cinco capítulos, está centrada na discussão das teorias do jornalismo e suas metodologias com as questões sociais contemporâneas, destacando-se a importância formação acadêmica para a sociedade e a democracia. Com seis capítulos, a parte três do livro aborda termos típicos do campo das teorias do

jornalismo, como noticiabilidade e valores-notícia, além do conceito de informação jornalística.

...

7) A verdade dita é dura: jornalismo, história e ditadura militar no Brasil (do golpe de 1964 à Comissão Nacional da Verdade)

Autor: André Bonsanto

Editora: Dialética

Sinopse:

Este livro conta uma “história da verdade” do/no jornalismo, tendo como protagonistas os jornais Folha de S. Paulo e O Globo, nas suas íntimas, complexas e controversas relações com a ditadura militar no Brasil. Uma dura verdade, pois da ditadura estes jornais já buscaram se utilizar, apropriar e desvencilhar, costurando assim as suas próprias identidades e definindo, em linhas gerais, as bases daquilo que se constituiu como o “verdadeiro” jornalismo profissional praticado no país em tempos de democracia. Do golpe de 1964 à Comissão Nacional da Verdade, o leitor percorrerá nestas páginas um percurso que perpassa mais de meio século de história. Percurso capaz de evidenciar as (nem tão) “duras” verdades que o jornalismo construiu para si como dignas de serem reconhecidas, na sempre conflituosa relação que se dá entre lembranças e esquecimentos.

...

8) Jornalismo de Soluções

Autor: Antonio Simões Menezes

Editora: Appris

Sinopse:

O número de brasileiros que evitam notícias vem aumentando. Conforme o Digital News Report 2022, Relatório do Reuters Institute, 54% dos entrevistados afirmaram que muitas vezes, ou às vezes, deixam de acompanhar notícias. Em 2019, a evasão de notícias era de 34%. A causa: “fadiga de más notícias”. Porém, há como reverter essa situação. Um dos principais caminhos para vencer a crise vivenciada pelo jornalismo é apresentado detalhadamente no livro Jornalismo de Soluções, do professor e jornalista Antonio Simões. O autor conta como o foco às respostas aos desafios sociais pode contribuir significativamente para o jornalismo recuperar seu prestígio perante a maior parte da população. Antonio Simões argumenta

que as narrativas jornalísticas devem ir além da denúncia e descrição de problemas e precisam contar como os desafios em áreas estratégicas, como saúde, meio ambiente, educação, mobilidade, por exemplo, estão sendo superados. O livro, que também analisa cases internacionais, nacionais e locais de jornalismo de soluções, explica o surgimento e desenvolvimento dessa nova abordagem no mundo, bem como sua chegada ao Brasil. Além disso, revela as correntes jornalísticas que influenciaram o seu nascimento. Há, ainda, uma espécie de passo a passo para a produção de histórias focadas em soluções. A obra oferece dados sobre a aceitação desse tipo de conteúdo pela audiência e revela que um de seus objetivos é gerar insights para que o cidadão sinta-se motivado e com informações fundamentais para ajudar a enfrentar os problemas. A leitura do livro desconstrói a ideia do jornalismo de soluções como uma espécie de assessoria de imprensa ou de uma mera propaganda. Afinal, um de seus pilares é demonstrar as limitações da solução enfocada. O rigor na apuração é outro elemento crucial nessa tipologia jornalística, já que as histórias devem conter dados e resultados que venham a comprovar a eficácia da ação reportada. A obra tem um grande potencial para ajudar o jornalismo a sair de anos de crise. Portanto, é uma leitura fundamental para professores, estudantes e profissionais desde a área da Comunicação até as Ciências Sociais, bem como qualquer pessoa que tenha vontade de saber como construir um mundo melhor.

...

9) JB um paradigma jornalístico: memória e identidade em narrativas míticas sobre o Jornal do Brasil

Autor: Itala Maduell Vieira

Editora: Autografia Editora

Sinopse:

Diz-se que foi o melhor jornal do Brasil. Que todo jornalista sonhava trabalhar lá. Que quem não trabalhou teve inveja. JB, um paradigma jornalístico – Memória e identidade em narrativas míticas sobre o Jornal do Brasil, da jornalista, professora e doutora em Comunicação Itala Maduell Vieira (PUC-Rio), nasceu da inquietação com a unanimidade que mobiliza gerações de jornalistas que lá atuaram, como a própria autora. Personificado, nasceu monarquista, foi popular e elitista, flertou e rompeu com a ditadura civil-militar nos anos 1960, morreu e ressuscitou tantas vezes. E modelou tacitamente comportamentos e práticas profissionais no século XX. Tomando o paradigma como método para tornar legíveis fenômenos históricos a partir de suas singularidades, como propõe Giorgio Agamben, Itala articula narrativas de jornalistas impressas nas páginas do jornal, da história da

imprensa, de livros-tributo e outras ações de memória que mobilizam a comunidade jornalística.

...

10) Pandemia e (Des)Informação: mídia, imaginário e memória

Organizadores: Álvaro Nunes Lorangeira, Juremir Machado da Silva, Moisés de Lemos Martins, Heloisa Juncklaus Preis Moraes, Philippe Joron e Mario Abel Bressan Júnior

Editora: Sulina

Sinopse:

Este terceiro livro da Rede de Pesquisa Jornalismo, Imaginário e Memória – REDE JIM tem como fundamento, diretriz e escopo o trabalho em rede. Foi assim da concepção em encontros remotos para a definição da temática norteadora das pesquisas à produção dos textos apresentados no também virtual V Seminário da REDE JIM – Pandemia e Desinformação, coordenado em outubro de 2021 pelos anfitriões docentes-pesquisadores profa. dra. Heloisa Juncklaus Preis Moraes e o prof. dr. Mario Abel Bressan Júnior, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, da Universidade do Sul de Santa Catarina (PPGCL/Unisul). Os trabalhos, discutidos, amadurecidos e aperfeiçoados em conjunto, aqui estão publicados. A REDE JIM agrega 7 grupos de pesquisa de 5 estados brasileiros – Grupo de Tecnologias do Imaginário – GTI, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PPGCOM/PUCRS); Comunicação, Cidade e Memória – COMCIME e Narrativas Midiáticas e Dialogias – NAMIDIA, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM/UFJF); Núcleo de Estudos e Experimentações do Audiovisual e Multimídia – MULTIS, do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense (PPGMC/UFF); Imaginarium: Comunicação, Cultura, Imaginário e Sociedade, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão (PPGCOM/UFMA) e, do PPGCL/Unisul, Memória, Afetos e Redes Convergentes (MARC) e Imaginário e Cotidiano – e, desde o ano passado, dois centros de pesquisa internacionais: o Laboratório de Estudos Interdisciplinares sobre o Real e os Imaginários Sociais, da Universidade Paul-Valéry Montpellier 3 (França), e o Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS), da Universidade do Minho (Portugal).

As pesquisas deste volume versam sobre a pandemia na França e em Portugal; por que o Brasil foi e é assim; o lugar do jornalismo nestes tempos sombrios; as estratégias das narrativas audiovisuais no combate à desinformação propostas por projeto de extensão; a legitimação do Kit-Covid por meio de um informe publicitário; a cobertura midiática do feminicídio no período

pandêmico; a importância do domínio das técnicas e recursos midiáticos para a divulgação da ciência; a iconografia das covas no momento crítico do coronavírus no Brasil; memória teleafetiva e imaginário em Amor de mãe, novela interrompida e reelaborada; as fake news a culpar festas populares, como o Carnaval, pela propagação do vírus; o rádio expandido na pandemia; a revalorização dos cinemas drive-in; as obras literárias no ranking da leitura em 2020; o relato de mulheres jornalistas nas quarentenas e as estratégias de comunidades da Grande Vitória (ES) para conscientizar sobre a Covid-19.

...

11) A Mídia sob o Império da lei: Políticas de Regulação dos Meios de Comunicação no Brasil e na Argentina no Século XXI

Autor: Rodolfo Silva Marques

Editora: Editora Appris

Sinopse:

O livro A mídia sob o império da lei: as políticas de regulação dos meios de comunicação no Brasil e na Argentina no século XXI traz um conjunto de reflexões sobre uma temática extremamente relevante, que são as políticas de regulação da mídia aplicadas nas décadas recentes, em especial nos dois países sul-americanos escolhidos para a análise. O eixo causal estabelecido é buscar a interferência dos processos de regulação da mídia no funcionamento dos processos democráticos nos dois países. Os atuais modelos verificados no Brasil e na Argentina tendem a trazer prejuízos democráticos em ambas as nações.

...

12) Protagonismo Midiático e Pandemia: atravessar ruínas, reencantar o mundo

Autoras: Renata Rezende Ribeiro e Denise Tavares

Editora: Genio Editorial

Sinopse:

O livro Protagonismo Midiático e Pandemia é resultado de uma série de discussões realizadas pelo Grupo de Pesquisa Multis, durante os anos da pandemia de Covid -19. A obra, publicada em 2023, reúne 9 artigos, e versa sobre um território de incertezas, espantos e persistências e foi organizada em um percurso que traduz diferentes interrogações em relação aos protagonismos da mídia nestes cotidianos em que a pandemia norteou tão

duramente nossas ações, reflexões e sentimentos. O Multis- Núcleo de Estudos e Experimentações do Audiovisual e Multimídia – é vinculado ao PPG Mídia e Cotidiano, da Universidade Federal Fluminense, desde 2013. Além da apresentação, os artigos apresentados na coletânea são: * PARADOXOS DO REENCANTAMENTO: pandemia, pseudociências e gnosticismo científico (Alan Mocellin) * DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E REENCANTAMENTO DO MUNDO: breve análise dos “astrônomos pops” Carl Sagan e Marcelo Gleiser (Alexandre Freitas Campos) * DURANTE A PANDEMIA: a vida encantada na Fanpage do analgésico Dorflex (Letícia Feitosa Barreto e Denise Cristina Ayres Gomes) * COTIDIANOS DISTÓPICOS: a lgbtifobia em um Brasil desencantado (Diego de Souza Cotta) * A IMAGEM INTERDITADA: mulheres e visibilidade em BBBs da pandemia (Max Milliano Melo) * NÚMEROS, NOTIFICAÇÕES E A CEGUEIRA MORAL: um paralelo entre Black Mirror e os dados da pandemia (Daniel Scarcello) * MUDIATIZAÇÃO DO AMOR: um percurso na história das formas mediadas de encontros e encantos amorosos (Fernanda Costantino) *ENTRE A AMBIVALÊNCIA E A EPIFANIA: é possível reencantar o mundo pelos afetos midiáticos? (Renata Rezende Ribeiro) * DE VOLTA AO PARAÍSO: trilhas teóricas e midiáticas contemporâneas no reencantamento da natureza (Denise Tavares).

...

13) Experiências Metodológicas em Textualidades Midiáticas

Autor: Bruno Guimarães Martins

Editora: Relicário

Sinopse:

O livro foi produzido coletivamente pela linha de pesquisa Textualidades Midiáticas, do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da UFMG, e reflete o esforço de delinear desafios teóricos e metodológicos que orientam pesquisas situadas no entorno de processos discursivos, construções narrativas e dinâmicas semióticas, pensados a partir de materialidades verboaudiovisuais, associadas ou não às mais diversas mídias. Jornalismo, música, publicidade, redes sociais, cinema, rádio, ciência, televisão, podcasts, vídeos em plataformas digitais são algumas das materialidades que estão presentes nesta coletânea de artigos cujas autorias foram realizadas a partir de parcerias entre professores orientadores e discentes.

**1º Fórum de Grupos de Pesquisa do XIV Encontro Nacional de
História das Mídia**

Grupo de Pesquisa:

Comunicação, Cidade e Memória (COMCIME)

Líderes: Christina Ferraz Musse e Talita Souza Magnolo

Instituição: UFJF

...

Grupo de Pesquisa:

Temporona: Coletivo de Ações em Temporalidades e Narrativas

Líderes: Phellipy Pereira Jácome

Instituição: UFMG

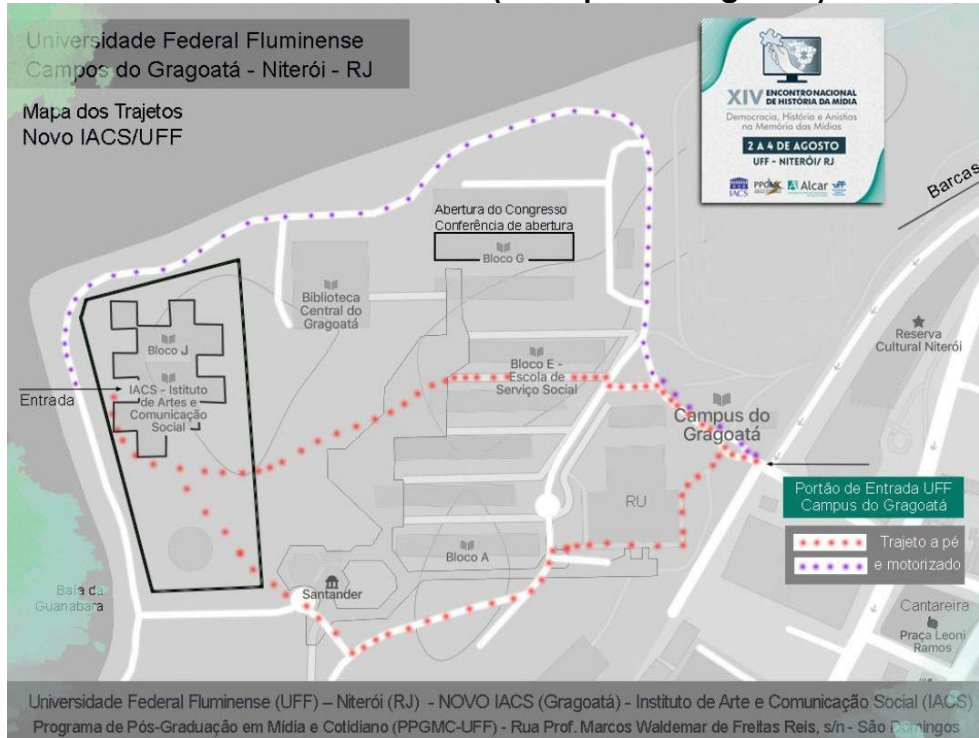
XIV ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA

Democracia, História e Anistias na Memória das Mídias



Mapas:

Para o Novo IACS (Campus Gragoatá)



Para as salas dos Grupos Temáticos

